

# O EXEMPLO

JORNAL DO PVO

Sociedade anonyma



Gerente: João B. de Figueiredo

Ano I - N.º 1

PORTO ALEGRE, 24 DE MARÇO DE 1918 - RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL

N.º 11

## Convenção Turibio

Na notícia que demos aos nossos leitores a propósito do exemplar que recebemos dos Estatutos provisórios da «Convenção Turibio» prometemos mais amplos esclarecimentos sobre essa liga, que ora fazemos.

A convenção fundou-se em Rio-branco Preto, Estado, de Minas, a 5 de Março de 1911 e os seus múltiplos fins são em synthese os que se seguem:

Accelerar a evolução progressiva, em todos os ramos do conhecimento e actividade humana observando todos os princípios liberais consagrados no estatuto constitucional republicano; manter amplas relações com todos os órgãos governamentais dos povos agremiados à confederação e com todos os representantes do saber humano; pugnar pela instrução e educação cívica do povo e pelo progresso moral e material do Brasil; perpetuar nomes e vultos célebres, autores, editores, actores, lavradores, comerciantes, indústrias, scientistas, operários artísticos e profissionais, se útil aos ricos e aos pobres; socorrer aos sofredores e às instituições pias e de caridade e às instituições de interesse geral; promover a approximação do dinheiro à lavora, industria, comércio etc., sob a espécie de cooperativa ou mutualidade; facilitar a passagem de uma actividade para outra; prestar socorros a uns ou mais pessoas casadas ou solteiras, em caso de contratempos na saúde ou negócios; prestar serviço às populações em caso de calamidade; propagar causas, factos e prodéctos de utilidade geral e difundi-los pelos recantos de a actividade da liga se fizer sentir; aproveitar as intelligenças e genios; pugnar pela moralidade e regeneração dos hábitos e costumes populares; trabalhar pelo cruzamento de raças interessadas e interacioná-las; fomentar e pugnar pela exploração de todas as riquezas nacionais e concorrer o mais possível para estreitar os laços de relações, amizade, harmonia e fraternidade entre os povos.

A liga desdobrará-se em distritos convenções dentro do país e fóra delas até onde seus ramos alcancem. O lenha da convenção é *União e Prosperidade*.

Partiu parte da liga indistintamente nacionais e estrangeiros.

Os fins da convenção pela synthese acima citado de ordem nacional, patriótica, científica, artística, benéfica, progressista, recreativa e propagadora.

O seu iniciador, fundador e propagador Joaquim Turibio Costa tem viajado varios estados tornando confeções das raias que o levaram a fundar essa liga.

## Floresta Aurora\*

Concordia parvae res crescunt, discordia maxime delectantur.

No vidente relações o homem ha sempre que perder uma partícula do seu interesse particular em favor do social.

Os direitos de manifestar as

sus opiniões muita vez tem que sofrer restrições quando a ideia subjectivamente concebida vai de encontro ao progresso social.

Não havendo harmonia forca é convir que o interesse social muito embora não retrograde e a sua linha de progresso é entretanto paralysado, estacionando sem proxeito até que o obstáculo seja oportunamente removido.

Na veterana Floresta Aurora a linha do progresso social está paralysada em virtude da desagregação de elementos dentre os bons, acarretando-lhe uma oscilação que deve, quanto antes, cessar o seu anachronismo pendular.

Há quarenta e tantos annos a sociedade porto-alegrense viveu na periferia de sua órbita essa agremiação a quem seus membros deram o nome de Floresta Aurora.

Durante esse percurso de quasi inicio secular a Harmonia entre os seu socios tem sido a pedra de toque em que vêm se firmando os alicerces da sua infindissima e produtiva existencia.

Actualmente esse facto que constitua o apagão do sentido social dos seus socios sofreu uma perturbação que, teoricamente, oferece campo fértil a uma completa mediatação.

Causaramos desdadora impressão a ausência desses socios

afastados do mito social da Floresta.

Apezar das manifestações sociais desse gremio apresenta-se o mesmo entusiasmo de

todos os tempos, nosso espírito egoista pela causa da contrariação, requer solicito que es-

sos socios voltem a antiga acti-

vidade e unidos pelos elos cotidianas da sociabilidade, congre-

guem esforços no sentido de

elevar sempre mais alto o ace-

dido nome dessa sociedade.

E necessário que o interesse de cada socio seja sacrificado em parte ao interesse social.

Mesmo d'outra maneira não se pode compreender sociedades em que um socio quizesse

fazer prever a sua vontade

omnipotente sobre a social em detrimento do geral.

Não podemos crer (e razão temos para a nossa dúvida!) que socios que têm na Floresta o resultado de seus esforços, o produto de dias de labor, a gloria da materialização de

ideias há longo tempo alimen-

tados, possam olvidar tudo is-

so e repudiar como uma causa ignominiosa que offende a pró-

pria lembrança, tan somente

porque de mil, uma de suas in-

dições não foi aceita pela

outra parte.

Não se pode amar um ideal sem saber lutar contra os em-  
baraços que se lhe antollham no caminho da conquista.

Abandonar um ideal ao pri-  
meiro embate de luta é evi-  
denciar pouca afecção a elle e ás suas indicações ou propostas.

Força é admitir as grandes desilusões que no erguimento do edifício da Floresta Aurora tiveram os seus dedicados obreiros.

As vicissitudes porém, longe de minorar o ardor que os im-  
pelia foi, ao contrario, o cadi-

## Homenagem



Col. Marcos Alencastro de Andrade

Honraremos hoje nossas columnas com a publicação do retrato do coronel Marcos Alencastro de Andrade, ilustre vice-presidente da Assembleia legislativa gaúcha, vindo e contando actualmente 84 annos de idade.

Foi um prestativo auxiliar do competente preceptor Bibiano de Almeida, tendo sido seu

o maior José Ignácio de Andrade, já falecido e a exma. sra. d. Maria Joaquina de Andrade, re-

ciente daquella villa e contando

actualmente 84 annos de idade.

Foi um prestativo auxiliar do competente preceptor Bibiano

de Almeida, tendo sido seu

o maior José Ignácio de Andrade,

que se publicaria em 1851 sob a direcção desse projecto, professores

do seu amado Rio Grande do Sul.

Espirito eminentemente de-  
crau o ilustre coronel Marcos

acolhe por igual a todos quantos

deles se acercam, não fazem

de odiosas selecções de raças

nenhuma posição, o que lhe tem

valido o enorme prestigio de

que gosa, contudo verdadeiras

dedicações pessas, tuas as syn-

pathias gloriosas que tem sabido

atrahir.

E é esse também o principal

motivo porque o modesto orga-

nismo popular «O Exemplar», apro-

veitando a data festiva que o ka-

lendário social amanhã assigna

lá com a passagem do aniversa-

rio do respeitável coronel

Marcos, presta-lhe esta pálida

porém sincera homenagem.

Nascceu o coronel Marcos na

gloriosa Setembrina, vila de

Viamão, em 25 de Março de

1852, sendo seus progenitores

o maior José Ignácio de Andrade

que já falecido e a exma. sra. d.

Maria Joaquina de Andrade, re-

cidenta daquella villa e contando

actualmente 84 annos de idade.

Foi um prestativo auxiliar do

competente preceptor Bibiano

de Almeida, tendo sido seu

o maior José Ignácio de Andrade,

que se publicaria em 1851 sob a direcção desse projecto, professores

do seu amado Rio Grande do Sul.

Espirito eminentemente de-

crau o ilustre coronel Marcos

acolhe por igual a todos quantos

deles se acercam, não fazem

de odiosas selecções de raças

nenhuma posição, o que lhe tem

valido o enorme prestigio de

que gosa, contudo verdadeiras

dedicações pessas, tuas as syn-

pathias gloriosas que tem sabido

atrahir.

E é esse benemerito chefe

republicano que o «Exemplar»

em cuja redacção morejam

amigos gratos do coronel Mar-

cos, apresenta, de par com os

votos que faz pela sua felicida-

de, a exuberante saudações

por transcorrer amanhã a data

festiva do seu natalicio.

Tais são os principais traços

de um voto de congratulação

que o «Exemplar»

dirige ao coronel Marcos.

Recomendamos os esplendi-

dos carros de praça

nos 32 e 37, de proprieda-

do dr. José Luiz de Oliveira.

São incontestavelmen-

te os melhores.

Ponto de partida:

Praça d'Alfandega.

Netto foi o coronel Marcos pro-  
movido a coronel e elevado ao  
commando superior da Guarda  
Nacional.

Tendo sido nomeado, em Ju-  
nho de 1895 administrador dos  
Correios do Rio Grande do Sul,  
solicitou exoneração do Tri-  
bunal.

Posteriormente foi nomeado  
oficial do registro geral Hypo-  
thecas e Torrens.

Em Junho de 1898, cogitando  
o Estado de estabelecer o servi-  
ço postal interno, foi nomeado  
pelo presidente do Estado para  
confeccionar o respectivo pro-  
jecto de organização do servi-  
ço.

Em 24 de Outubro de 1901  
foi nomeado presidente do con-  
selho fiscal da Caixa Econô-  
mica do Estado em cujo exerci-  
cício se encontra.

Intransigente nas suas convi-  
ções políticas, batallador inter-  
mitente na defesa do ideal que  
afastou, ardoroso e inexcedivel-  
mente dedicado à partidaria, ta-  
taes foram os predicados que o  
recommendaram a estima e ao  
apreço do sandoso patriarca Rio-  
grandense, dr. Borges de Cas-  
tello, e à alta consideração e  
illuminada confiança com que o  
distingue o benemerito chefe  
supremo do partido republicano  
rio-grandense, dr. Borges de Me-  
deiros.

Ha alguns annos foi ex-  
electo deputado à Assembleia  
dos Representantes, da qual é  
vice-presidente.

E de um tímido admirador  
não se conhece todo o eleitora-  
do como, pelo hábito de com el-  
les tratar, sabê o trâco de ca-  
da um em particular. Apesar  
de serem as suas audiências  
extraordinariamente concor-  
ridas, o coronel Marcos a todos  
indistinctamente atende com a  
sua proverbial lhaueza de trata-  
mento.

Em Janeiro de 1883 foi no-  
meado professor da 2º cadeira  
do 2º distrito, e mais tarde  
imunhane do antigo Tribunal  
da Relação, passando em Ago-  
sto de 1884 a secretaria do mes-  
mo Tribunal.

Em 13 de Julho de 1891 foi  
nomiado tenente coronel com  
mandante do 7º batalhão de in-  
fanaria da Guarda Nacional e  
à trente desse batalhão, por  
caso da revolução federalista,

foi bem ao contrario, na li-  
ção de vento que ramalha fre-  
quentemente o tecto das flores-  
tes e empante de nuvens plum-  
beas as bellezas da aurora, a  
poesia das madrugadas.

Entretanto como após as  
grandes tempestades que saco-  
dem o mar e a terra sobrevenem  
a calma, e nella se respira com  
maior prazer, esperamos que  
passada a procella que ora se cin-  
de os membros da «Floresta  
Aurora» elles voltem a o antigo  
cénaculo e com maior energia  
e entusiasmo trabalhem pelo  
seu crescente progresso.

Recomendamos os esplendi-

dos carros de praça

nos 32 e 37, de proprieda-

do dr. José Luiz de Oliveira.

São incontestavelmen-

te os melhores.

Ponto de partida:

Praça d'Alfandega.

AU LOUVRE

Andradadas 234

Louvres e felicitações sejam

registradas nestas columnas aos

impulsos verdadeira, eminentemente

christãos é de carida-

de que acabam de ter os srs.

Dantas da Gama e coronel An-

tonor Amorim, aquelle que co-

mo administrador da Santa Casa

condeou-se da penuria de condi-

ções em que se encontravam

as pobres enfermas tuberculo-

sas recolhidas áquelle Pio es-

tabelecimento, tais eram a fati-

da de luxo, em summa de to-

dos os requisitos indispensáveis

no tratamento da terrível mo-

lestia e teve a iniciativa de me-  
jorar as condições de vida

daqueles infelizes corredores

de que parecem ver os ossos a

meio de varrer a pélvis, o que

é a maior beneficência que

o Louvre pode dar.

E' um vasto salão onde o ar

penetra em abundância e vai

oxigenar os pulmões corredores

daqueles intelectos, onde a luz

fora brilhante, illuminando a

corrida de que parecem ver os ossos a

meio de varrer a pélvis, o que

é a maior beneficência que

o Louvre pode dar.

Quando se trata de alistar

eleitores e dirigir uma pu-

rina electoral o coronel Marcos

sacrifica ate as horas de re-  
fúgio e de repouso para traba-  
lhá em benéfico da sua

partidaria.

Tais são os principais traços

de um relativo conforto dà a

essas criaturas a esperança da

ambicionada cura e tal des-  
abrochar daquelas descorados

labios ressequidos pela febre in-

tensa o sorriso, um sorriso cheio

de gratidão e amor para os seus

benfeiteiros.

Merecem pois especiaias lou-

voras esses dois abnegados ci-

dadões que se destacaram no

exercício do mais nobre, do

mais grandioso dos sentimentos

humanos — o da caridade.

E que esse gesto nobre en-  
contra imitadores pois a nossa

Santa Casa, como bem descre-  
veu João Jacques, em brilhan-

te appello ha dias lançado pe-

las columnas do «Correio do

Povo», como bem attesta o ade-  
nantado corpo médico da capi-

tal, está se resentindo de multa

cousa que se torna indispensa-

vel em um establecimento da

quella ordem.

Que appareça um espírito al-

ternamente filantrópico que se

ponha á testa de uma propaga-

## Carros

Recomendamos os esplendi-  
dos carros de praça

nos 32 e 37, de proprieda-

do dr. José Luiz de Oliveira.

São incontestavelmen-

te os melhores.

Ponto de partida:

Praça d'Alfandega.





Procurem todos beber as excellentes

# Cervejas Negrita e Elephante de Bopp Irmãos

Restaurant Cachoeirense

de  
**Bento Pereira Soares**

Nesta modesta casa auxiliada por bom mestre de Hotel, fornece-se comidas para fôra, aceitando-se pensionistas. Prepara-se qualquer prato a la minuta, como tambem frios.

**GARANTIR-SE ASSEIO** — Preços sem competencia  
Alugam-se comedouros

Rua Conde de Porto Alegre — Cachoeira.

Alfaiataria

de  
**Candido A. de Lima**

Completo sortimento de finas cazeiras francesas, inglesas e italianas, assim como brins e cazeiras nacionais.

Preços sem competencia e corte dos ultimos figurinos. Elegancia e confecção garantidas.

Rua Riachuelo 333

Ao Popular

de  
**Alfredo Signoretti**

Neste bem sortido Deposito de Moveis, encontra-se sempre mobilias para sala, quarto e varanda, estylos arte-nova e a preços de pâsmar. Mantendo Fabrica propria, executa qualquer encomenda em curto prazo.

Rua Vigario José Ignacio n. 41  
(antiga Rosario)

## „ARCO DA VELHA“

Rua Marechal Floriano 3 (Bragança)

**BUARQUE & CIA.**

Emporio de hervas medicinaes de toda especie, da flora rio-grandense.  
Acondicionamento e capricho.

Deposito dos preparados vegetaes e do afamado chá Mineiro, da Flora Medicinal, do Dr. J. Monteiro da Silva & Cia., do Rio de Janeiro.

Casa importadora de passaros, recebendo semanalmente canarios belgas e francezes das melhores procedencias.

**Completo sortimento de louça de barro,  
gaiolas, cestas, espanadores e cigarros.**

Filtros Americanos a 6000 (Excellente agua.)

 Pão fresco diariamente e às Segundas-feiras. 

**3 - Rua Marechal Floriano - 3**